

**HOOKS, Bell. Pertencimento: Uma cultura do lugar. São Paulo: Elefante, 2022. 284p. ISBN 978-85-93115-76-9.**

*Resenhado por Jade Amorim Pimenta e Marcella Assis de Moraes*

O conjunto de ensaios presentes na obra “Pertencimento: Uma cultura do lugar” escrita por bell hooks retrata as reflexões da autora sobre a relação entre as suas memórias de onde cresceu e os valores de seus ancestrais compartilhados por gerações. Além disso, compara e questiona as diferenças e semelhanças desses períodos históricos com uma visão que aborda as perspectivas de raça, gênero, classe e as desigualdades e violências estruturalmente construídas. Assim, percebe-se a importância dessas concepções na possibilidade de influência de novos modos de se pensar e agir atualmente no que diz respeito, principalmente à justiça social e à luta contra os diversos preconceitos.



Recebido em: 21 de setembro de 2025  
Aceito em: 24 de fevereiro de 2026  
DOI: 10.26512/les.v26i2.55578

# CADERNOS de LINGUAGEM & SOCIEDADE

*Papers on Language and Society*

**Jade Amorim Pimenta**

[jadeapimenta@gmail.com](mailto:jadeapimenta@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0008-2146-8530>

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

**Marcella Assis de Moraes**

[marcellamoraes@letras.ufrj.br](mailto:marcellamoraes@letras.ufrj.br)

<https://orcid.org/0009-0008-3148-2862>

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

## RESENHA

Gloria Jean Watkins, que utiliza o pseudônimo de bell hooks em homenagem à sua bisavó, foi professora das universidades Yale, Oberlin College, New School entre outras, além de ter sido escritora de mais de 30 obras publicadas sobre as problemáticas da atualidade. A autora nasceu e morreu no Kentucky e, nesse livro, descreve o seu retorno a esse local conforme desenvolve a ideia da sensação de pertencer.

O livro consiste em uma breve introdução e 16 capítulos que mesclam as reflexões provenientes de uma vida inteira de estudos, experiências e dúvidas da escritora. Nesse contexto, para introduzir a obra, bell hooks destaca as voltas e conexões que seus pensamentos estabelecem com ênfase em “Ouvir a mesma história faz com que nunca nos esqueçamos dela” (2022, p. 23) devido aos seus capítulos que, mesmo tendo sido escritos de maneira isolada em momentos distintos, formam um conjunto repleto de sentido.

No que diz respeito aos capítulos, percebe-se que o conceito principal abordado é o quanto a história de cada lugar impacta nos desdobramentos futuros do modo de vida de cada sociedade. Os séculos de escravidão, de discriminação, de desrespeito ainda perduram no preconceito racial atual justamente por fazerem parte de fatores estruturais que influenciaram na formação dos descendentes dos cidadãos dessas épocas. Desse modo, os ensaios giram em torno dessa problemática e acentuam as ramificações negativas oriundas de tal situação, como é notado no capítulo 6, intitulado “mais uma vez: a segregação precisa acabar”, que apresenta os resquícios presentes na atualidade, originados da divisão racial na história, que seriam os traumas vindos do nível de exploração e opressão impostas por uma maioria branca e as ilusões de muitos indivíduos em dizer que o racismo é um tema que já foi suficientemente resolvido.

Ademais, a autora traz conhecimentos e vivências do modo de lidar com o cotidiano dos seus ancestrais e familiares, principalmente de seus avós maternos (Baba e Vovô Gus) e o tanto que foram importantes para a sua criação e para o desenvolvimento do seu sentimento de pertencimento com relação ao lar. Nessa perspectiva, no capítulo 9, “excentricidade inspiradora”, a autora detalha a vida desses familiares e o quanto Baba lhe demonstrou que a felicidade estava na beleza do que era comum e que o Vovô Gus lhe ensinou a buscar o espírito vivo no interior das coisas. Com isso, a autora afirma a necessidade desses vínculos positivos como forma de conectar o seu ser ao local da sua origem.

A interpretação do conceito de pertencimento caracterizada pela escritora destaca a relevância da possibilidade de identificação com os costumes e com o ambiente como forma de aproximação de si com as próprias raízes e com a vontade de se manter em certo lugar. Além disso, a autora vivencia essa sensibilidade com relação ao Kentucky por meio da lembrança da infância, porém mostra a sua dificuldade com o perceptível racismo estrutural na região, tanto que retornou, mas se estabeleceu em uma cidade próxima a de seu passado, com valores mais progressistas. Ao final dos capítulos, conclui-se que a cultura de pertencer tem ligação com os modos de se sentir

a memória, a imaginação, a natureza e o constante regresso para o que cada um considera um lar simboliza uma forma de confrontar as mudanças da vida ao buscar conforto novamente.

Após a leitura dessa obra, interpretei que não é necessário ter conhecimento prévio dos diversos assuntos citados justamente pela forma como a autora costura os acontecimentos históricos com as dificuldades do dia a dia. As circunstâncias culturais são muito visíveis no texto pela riqueza das tradições dos distintos locais onde a autora já sentiu ou tentou sentir a ideia de pertencimento, assim como os fatores sociais e econômicos são bem retratados, uma vez que a escritora traz os efeitos do preconceito racial em todas essas esferas de relações. Há um viés ideológico muito presente que se inclina para a valorização do meio ambiente, da justiça social, da equidade e preza pelo mínimo de respeito por cada ser sem julgamentos advindos de convicções sem fundamento. Dessa maneira, engloba-se também a indispensabilidade da consciência de quem cada um é no mundo e a busca por hábitos de aproximação entre as pessoas como um fechamento amplo derivado de toda a construção de ideias feita nesse livro.

Os ensaios apresentam citações de outros autores e obras, como Alice Walker, Diane Glancy e Wendell Berry o que nos proporciona estabelecer um vínculo também com a obra “Preconceito Linguístico” de Marcos Bagno devido aos mitos linguísticos, em específico o quinto mito refletir a influência dos processos históricos na cultura de um determinado local e nos usos de certa língua lá (2009, p.62). Neste cenário, nota-se como os costumes e até as práticas preconceituosas propagadas como tradição danificam uma grande parte do emocional da sociedade local, como descrito na obra de bell hooks.

Portanto, pela quantidade e valor das informações fornecidas nos ensaios e a facilidade de leitura, a obra se destina aos interessados nas áreas de sociologia, história, meio ambiente, direito, dentre outras, sejam alunos, professores ou àqueles que desejam entender melhor a profundidade da problemática racial com o objetivo de extingui-la.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

HOOKS, Bell. **Pertencimento**: Uma cultura do lugar. São Paulo: Elefante, 2022.

## AS AUTORAS

### Jade Amorim Pimenta

Apresenta experiência na área de Letras como discente de Língua Portuguesa e Respectiva Literatura do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) da Universidade de Brasília (UnB). Possui conhecimento de inglês, espanhol e coreano – cadastrado no CNPq. E-mail: jadeapimenta@gmail.com

### Marcella Assis de Moraes

Doutora em Teoria Literária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em março de 2024, foi aprovada, em concurso público para professora substituta na Faculdade de Letras da UFRJ, seleção na qual já havia sido aprovada em março de 2019, tendo atuado como professora na instituição entre setembro de 2020 e agosto de 2022 e ministrado todas as disciplinas de Teoria Literária da grade do curso. Mestrou-se na mesma universidade, de 2017 a 2019. Graduiu-se em Letras pela Universidade de Brasília (UnB) em 2014 e foi graduanda em Filosofia pela mesma instituição durante o ano de 2016. Trabalhou também como revisora de textos e como professora no Ensino Fundamental e Médio. Atualmente, é professora substituta de Teoria Literária na UnB, com atuação específica na cadeira de Literatura Portuguesa – cadastrado no CNPq. Email: marcellamoraes@letras.ufrj.br

**Como citar:**

HOOKS, Bell. Pertencimento: Uma cultura do lugar. São Paulo: Elefante, 2022. Resenhado por Jade Amorim Pimenta e Marcella Assis de Moraes. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 493-496, jul./dez. 2025. DOI: 10.26512/les.v26i2.55578. Disponível em: . Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Nome por extenso do autor principal  
Rua XXX, número XXX, Bairro XXX, Cidade, Estado, País.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da Creative Commons Attribution 4.0 International license  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

